



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina: Raça e Relações Internacionais CNM 7505	Período: Optativa
Carga horária: 72 horas	Docente responsável: Profª Drª Karine de Souza Silva E-mail: karine.silva@ufsc.br
CURRÍCULO RESUMIDO DA PROFESSORA MINISTRANTE	
Pesquisadora Produtividade em Pesquisa (PQ) do CNPq. Professora dos Programas de Pós-graduação em Relações Internacionais e em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisadora Produtividade em Pesquisa PQ CNPq. Professora do Instituto Rio Branco. Realizou Pós-Doutorado na Katholieke Universiteit Leuven e na Université Libre de Bruxelles, Bélgica. Doutora em Direito Internacional (com concentração em Relações Internacionais) pela Universidade Federal de Santa Catarina; Fez Estágio Doutoral na Universidad de Sevilla /Espanha. Fez Pós-graduação <i>lato sensu</i> na Universidad Internacional de Andalucía, Espanha. Professora visitante da Universidade Técnica de Moçambique, da Middlebury University, nos Estados Unidos, Universidade do Minho, em Portugal, da Universidade de Pisa, na Itália, da Université Libre de Bruxelles, na Bélgica, e da Universidad de Valladolid, Espanha. Atuou como assessora do Gabinete de Transição do Governo Lula, na Pasta de Relações Exteriores. Participou como observadora da Missão das Nações Unidas para estabilização do Haiti (MINUSTAH). Realizou visita-estágio no Tribunal de Justiça da União Europeia, em Luxemburgo e no Parlamento Europeu, em Bruxelas. É coordenadora do "AMÉFRICA - Centro de Pesquisas e práticas Decoloniais aplicadas às Relações Internacionais e ao Direito Internacional". É membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negras e Negros/ABPN e e coordenadora da AT de Raça e antirracismos nas Relações Internacionais da ABRI. É você-coordenadora da Cátedra UNESCO/UFSC. Tem experiência na área de Epistemologias críticas Decoloniais e afro-diapóricas aplicadas ao Direito Internacional e às Relações Internacionais, com ênfase em: 1) Organizações Internacionais, Direito Internacional e Relações Raciais e de gênero; 2) Gênero, Raça, branquitude e a colonialidade nas Relações Internacionais; 3) Diáspora africana, migrações e refúgio; 4) Internacionalismo negro. Homepage: http://irene.ufsc.br/ Currículo completo: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4703833H5	
PROF AUXILIAR:	
Prof Dr Jonatan de Carvalho Borba Doutor em Relações Internacionais UFSC Pós-doutorando no Programa de Pós-graduação stricto sensu em Relações Internacionais da UFSC E-mail: jcarvalhodeborba@outlook.com	
2. OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA	
Introduzir a raça como categoria analítica das Relações Internacionais, propondo uma perspectiva desocidentalizada, democrática e de(s)colonizada deste campo de conhecimento, a partir da denúncia às opressões e silenciamentos, e da proposição de perspectivas para superação do eurocentrismo, democratização e visibilização da agência de coletivos e subjetividades racializadas como não-brancas no sistema internacional.	

3.	EMENTA
Teorias críticas do Sul, abordagens (anti) Pós e Decoloniais e a De(s)colonização das Relações Internacionais. Raça, Colonialidades e as hierarquias no Direito Internacional e nas Relações Internacionais. A(s) África(s) e as Relações Internacionais. O Itamaraty e a política externa brasileira. Reparações no Direito Internacional em decorrência da colonização e da escravidão. Interseccionalidades de raça, gênero, classe e sexualidades. Diáspora negra e Migrações contemporâneas. Práticas decoloniais transnacionais: agências e insurgências africanas, afro-diaspóricas e indígenas no sistema internacional.	
PROGRAMA Descolonização da Universidade e das Relações Internacionais RI, Teorias críticas do Sul, pensamento (anti) Pós e Decoloniais Modernidade e a racialização de negras/os e indígenas Racismo e Branquitude nas Relações Internacionais A Revolução Haitiana e Haitianismo no Brasil Tráfico Atlântico, capitalismo, patriarcado, colonização e escravidão Reparações em decorrência do colonialismo e da escravidão A expansão do Colonialismo, Conferência de Berlim e a Liga das Nações A racialização dos judeus e o holocausto Racialização e feminização do povo asiático Fanon, Césaire e as lutas anti-coloniais dos condenados da Terra ONU e o Colonialismo e o anticolonialismo Pensamento afro-diaspórico, marxismos negros, pan-africanismo e Teatro Experimental do Negro Política Externa brasileira, democracia racial e a atuação do Itamaraty Feminismos no Atlântico Negro e nas RI Migração Sul-Sul, o Brasil e a diáspora africana Ativismos internacionais dos povos negros e originários METODOLOGIA As estratégias de ensino utilizadas serão compostas por: aulas expositivas e dialógicas; debates de textos; estudos de textos apresentados por estudantes, sob orientação da Professora titular da disciplina e pela auxiliar de pós-graduação. OBS: Este plano de ensino cumpre com as seguintes determinações legais: Lei 11.639/2008 “Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino públicos e privados torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. § 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses	

dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar.” (NR)

- Parecer do CNE/CP 03/2004 - aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas

- CNE/CP 01/2004

Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Relações Internacionais

§ 1º O Projeto Pedagógico do curso, além da clara concepção do curso de graduação em Relações Internacionais, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes **elementos estruturais**:

XI – formas de garantir a integração dos conteúdos das diretrizes nacionais sobre Políticas de Educação ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico Raciais e Histórias e Culturas Afro-Brasileira, Africana e Indígena e demais requisitos legais e normativos às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente;

4. CALENDÁRIO E DESCRIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

13/08 - Apresentação do Plano

Descolonização da Universidade e das Relações Internacionais

Teorias críticas do Sul, pensamento (anti) Pós e Decoloniais

Tema: “É tempo de falarmos de nós mesmos”: Epistemologias Pós-De-contra e anti-coloniais

20/08 – RI, Teorias críticas do Sul, epistemologias (anti) Pós e Decoloniais

A invenção das Raças

Modernidade e a racialização de negras/os, indígenas e amarelos

RI, Teorias críticas do Sul, epistemologias (anti) Pós e Decoloniais

27/8 – A Invenção das raças

03/09 – Descolonizando as RI: Racismo e Branquitude nas Relações Internacionais

10/09 – O Caribe, a Revolução Haitiana e Haitianismo no Brasil

17/09 – Frantz Fanon: Os condenados da terra e a violência internacional

24/09 – Colonialismo como sistema de subdesenvolvimento da África

01/10 – O transnacionalismo negro

08/10 – Imperialismo e Institucionalismo Internacional - da Conferência de Berlim à Liga das Nações

15/10 - ONU e o Colonialismo e o anticolonialismo

22/10 - Política Externa brasileira, democracia racial e panafricanismo

29/10 – Feminismos insurgentes nas RI

05/11 - Avaliação escrita

12/11 - Diáspora e migrações

19/11 - Ativismos internacionais dos povos originários

26 /11 – Segunda chamada

03/12 – Prova de Recuperação (data única e conteúdo cumulativo do semestre)**TABELA DAS ATIVIDADES**

Atividade	Pontuação máxima atribuída	Data	Natureza
Debate sobre de textos liderado por debatedores privilegiados	2,0	a definir	Em grupo
Entrega de resenha dos textos de 04 encontros a escolha dx estudante	3,0	13/11	Individual
Avaliação de Aprendizagem (AA1) Avaliação escrita assíncrona	4,0	05/11 Conteúdo: a lista de textos será entregue no primeiro dia de aula.	Individual Conteúdo: leituras obrigatórias
Participação das aulas	1,0	ao longo do semestre	Individual

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

1. As 2^{as} chamadas das avaliações e as justificativas de faltas deverão ser requeridas via procedimento administrativo encaminhado à Chefia do Departamento de Economia e Relações Internacionais. Não há segunda chamada das leituras obrigatórias.
3. Os trabalhos e provas devem ser elaborados pelos próprios alunos, sendo vedadas cópias, de qualquer natureza, sob pena de reprovação.
4. Os acadêmicos serão arguidos e avaliados a respeito das leituras obrigatórias nas datas estipuladas.
Os trabalhos e provas deverão ser submetidos na Plataforma Moodle na data estabelecida. Após este prazo, não serão aceitos trabalhos.
5. Será cobrado o decoro acadêmico, o cuidado com a linguagem (escrita e falada) e a participação ativa dos acadêmicos nas classes.
7. Está proibido o uso de celulares em sala e a gravação de aulas sem expressa concordância da professora.
8. Este plano poderá ser alterado de acordo com as necessidades didático-pedagógicas. O Cronograma constitui-se como “previsão”, podendo vir a sofrer alterações.
9. A comunicação extra-classe, quando necessária, será realizada apenas através do e-mail institucional.

5.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDERSON, Carol. <i>The UN and the African-american struggle</i>. Cambridge: Cambridge press, 2003. ADORNO, Theodor W. <i>Educação e emancipação</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. BHAMBRA, GURMINDER K. 2020. “Forget Westphalia. The Modern State Was Born from Colonialism.” In <i>Why Is Mainstream International Relations Blind to Racism?</i> edited by Gurminder K. Bhambra, Yolande Bouka, Randolph B. Persaud, Oliviz U. Rutazibwa, Vineet Thakur, Duncan Bell, Karen Smith, Toni Hastrup and Seifudein Adem. <i>Foreign Policy</i>, July 3. Accessed September 30, 2020. https://foreignpolicy.com/2020/07/03/why-is-mainstream-international-relations-ir-blind-to-racism-colonialism/. . (tradução disponível no Moodle) BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e branquitude no Brasil In: <i>Psicologia social do racismo – estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil</i> / Iray CARONE, Maria Aparecida Silva BENTO (Organizadoras) Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. (25-58). BENTO, Cida. <i>O pacto da branquitude</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. BERNARDINO-COSTA, Joaze , MALDONADO-TORRES, Nelson ; GROSGOUEL, Ramón (Orgs). <i>Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico</i>. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. P. 09-17. BORBA DE SÁ, Miguel; SILVA, Karine de Souza. Do Haitianismo à nova Lei de Migração: Direito, Raça e Política Migratória brasileira em perspectiva histórica. <i>Revista Nuestra América</i>, Vol. 9, Núm. 17 (2021). Disponível em: http://revistanuestramerica.cl/ojs/index.php/nuestramerica/issue/view/18/showToc CARDOSO, Lourenço da C. <i>et al.</i> (Org.). <i>Branquitude: Estudos sobre a identidade branca no Brasil</i>. 1. ed. Curitiba: Appris Editora, 2018a. BORBA DE SÁ, Miguel; SILVA, Karine de Souza. Do Haitianismo à nova Lei de Migração: Direito, Raça e Política Migratória brasileira em perspectiva histórica. <i>Revista Nuestra América</i>, Vol. 9, Núm. 17 (2021). DU BOIS, W. E. B. <i>As almas da gente negra</i>. Tradução Heloisa Toller Gomes. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999. CESAIRE, Aimé. <i>Discurso sobre o colonialismo</i>. Lisboa: Sá da Costa, 1978. FANON, Frantz. <i>Peles Negras, Máscaras brancas</i>. Salvador: Ed. UFBA, 2008. p. 25-31. (Introdução); 83-101. FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber; tradução de Maria Thereza da Costa e J. A. Guilhaon Albuquerque. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2012. GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: <i>Tempo Brasileiro</i>. Rio de Janeiro, nº. 92/93 (jan./jun.). 1988, p. 69-82. GONZALEZ, Lélia. 1988b. “Por un feminismo afrolatinoamericano.” <i>Revista Isis Internacional</i> (Santiago) 9: 133–141. GUERREIRO RAMOS, Alberto. <i>Introdução Crítica à Sociologia Brasileira</i>. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995 (1957), p. 171-192. HAZAREESINGH, Sudhir. <i>O maior revolucionário das Américas: a vida épica de Toussaint Louverture</i>. Zahar. Trad. Berilo Vargas. Rio de Janeiro: Zahar, 2021. HENDERSON, Errol A. Hidden in plain sight: Racism in international relations theory. In: ANIEVAS, Alexander; MANCHANDA, Nivi; SHILLIAN, Robbie (org.). <i>Race and Racism in International Relations: Confronting the global colour line</i>. Nova York: Routledge, 2015. p. 19–43. GROSGOUEL, R. ¿Negros marxistas o marxismos negros?: una mirada descolonial. <i>Tabula Rasa</i>, (28), 11-22, (2018). Doi: https://doi.org/10.25058/20112742.n28.1 Libertem Angela Davis. Diretor: Shola Lynch. Ano: 2012. País: Estados Unidos (filme). KILOMBA, Grada. <i>Memórias da Plantação: episódios do racismo cotidiano</i>. Trad Jess Oliveira. Rio De janeiro: Cobogó, 2019. p. 213-238. KRENAK, Ailton. <i>Ideias para adiar o fim do mundo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. KRISHNA, S. Race, Amnesia and the Education of International Relations. In: JONES, Branwen Gruffydd (ed.), <i>Decolonizing International Relations</i>. Plymouth: Rowman and Littlefield Publishers 2006. P. 89-108. LYNN DOTY, Roxanne. <i>Imperial Encounters: The Politics of Representation in North-South Relations</i>. Minneapolis: Minesota Press, 1996. p. 26-50;127-162.	

MACMILLAN, Margaret. *Paz em Paris 1919: a Conferência de Paris e seu mister de encerrar a grande guerra*. Trad. Joubert de Oliveira Brízida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

MILANEZ; Krenak; Sá, L. CRUZ (Tuxá), F. RAMOS, E. (Pankararu); JESUS, G (Pataxó), SÁ, L. Existência e diferença: O racismo contra os povos indígenas. *Revista Direito e Práxis*, v. 10, n. 3, p. 2161-2181, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2019/43886>. Disponível em: http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-89662019000302161. Acesso em: 23 jan. 2020.

MOURA, Clóvis. O racismo como arma ideológica de dominação. *Revista Princípios*, São Paulo, n. 34, ago./out. 1994, p. 28-38.

MOORE, Carlos. Prefácio: Abdias do Nascimento e o surgimento de um pan-africanismo contemporâneo global. In: NASCIMENTO, Abdias. *O Brasil na Mira do Pan-africanismo*. Salvador: EDUFBA: CEAO, 2002. p. 17-32.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: *Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira*[S.l.: s.n.], 2004. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-noco-es-de-raca-racismo-identidade-e-etnia.pdf>

NASCIMENTO, Abdias do. *O Genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NASCIMENTO, Abdias do. *O Quilombismo: documentos para uma militância pan-africanista*. Petrópolis: Vozes, 1980.

NASCIMENTO, Abdias do. Imagem internacional do Brasil. *O Genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

PIRES, Thula. Direitos humanos e América Latina: Por uma crítica africana ao colonialismo jurídico. *LASA FORUM*, v. 50, p. 69-74, 2019.

Precisamos Enfrentar o Racismo – Casé Angatu, Wlamyra Ribeiro de Albuquerque, Ailton Krenak e Jaqueline Kaiowá. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=9XZRJK-IYc&t=1301s>

PAYAYÁ, Jamile, SILVA, Karine, BORBA DE Sá, M, BARBOSA, Muryatan. Descolonizando as Relações Internacionais. Live. Diplomacia para Democracia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tRpUoyITegE&t=5652s>

QUEIROZ, Marcos. *O Haiti é aqui?* Repensando a modernidade e o Brasil desde o Caribe. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K5Ue-jDnNTY&feature=youtu.be>

QUIJANO, Aníbal. ¿Qué tal Raza!*. Disponível em: <https://antropologiadeoutraforma.files.wordpress.com/2013/04/quijano-anibal-que-tal-raza.pdf>

SANTOS, Aurora Almada. A ONU e as Resoluções da Assembleia Geral de Dezembro de 1960. *Relações Internacionais*. Junho 2011, pp. 061-069.

ROBINSON, Cedric J. Racial Capitalism: The Non objective Character of Capitalist Development. *Tabula Rasa* [online], n.28, p.23-56, 2018.

RODNEY, Walter. Prefácio; e 6. Colonialismo como sistema de subdesenvolvimento da África. In: RODNEY, Walter. *Como a Europa subdesenvolveu a África*. São Paulo: Boitempo, 2022

SCHUCMAN, Lia Vainer. Qual o lugar do branco na luta antirracista? TEDxFloripa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q6tSIHzpFTc>

SILVA, Karine de Souza. 'Esse silêncio todo me atordo': a surdez e a cegueira seletivas para as dinâmicas raciais nas Relações Internacionais. *Revista de Informação Legislativa*, v. 58, p. 37-55, 2021. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/58/229/ril_v58_n229_p37

SILVA, Karine de Souza. Meu mundo, minhas regras: Direito Internacional, branquitude e genocídio do povo negro brasileiro. *Revista de Direito Internacional*, v. 20, p. 11-34, 2023.

SILVA Karine de Souza. Critical Whiteness Studies and International Relations: disputing narratives and challenging epidermalized structures of power in teaching, research and extension. *SEQUÊNCIA*, v. 44, . 93, 2023. (tradução disponível no Moodle)

SILVA, Karine de Souza. Meu mundo, minhas regras: Direito Internacional, branquitude e genocídio do povo negro brasileiro. *Revista de Direito Internacional*, v. 20, p. 11-34, 2023.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O Espetáculo das Raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHUCMAN, Lia Vainer. *Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo*. 2ª ed. São Paulo: Veneta, 2020.

SHEPHERD, Verene A. Past Imperfect, Future Perfect? Reparations, Rehabilitation, Reconciliation. *The Journal of African American History*, v. 103, 2018, p. 19-43.

SILVA, Karine de Souza. “A mão que afaga é a mesma que apedreja”: Direito, imigração e a perpetuação do racismo estrutural no Brasil. *Revista Mbote*, Revista Mbote, Salvador, Bahia, v. 1, n.1, p.020-041. jan./jun., 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/mbote/index>

SILVA, Karine de Souza; VICENTE MORAIS, Pâmela Samara. Gênero, raça e interseccionalidades no processo de feminização da migração: entre silenciamentos e protagonismo de mulheres negras em Florianópolis. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [S.l.], v. 13, n. 36, p. 312-339, maio 2021. ISSN 2177-2770. Disponível em: <<https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/1231>>.

SILVA, Karine de Souza; BORBA, Jonatan C. (Org.) ; MULLER, J. (Org.). Pessoas, travessias e encontros: dinâmicas atuais da migração sul-sul em Santa Catarina. 1. ed. Florianópolis: Rocha/Selo Nyota, 2020.

SILVA, Denise Ferreira da. *A dívida impagável*. Tradução Amílcar Packer e Pedro Daher. São Paulo: Oficina de Imagem Política e Living Commons, 2019.

SMITH, Linda Tuhiwai. Descolonizar las metodologías: investigación y pueblos indígenas. Santiago, LOM Ediciones, 2016.

WEKKER, Gloria. *White Innocence: paradoxes of colonialism and race*. Durhan and London. Duke University Press, 2016.